

Moçambique, reino



da manta

texto / text **Paola Rolletta**
fotos / photos **Laura Virgili**

E também chamada “diabo do mar”. Assusta pela sua dimensão, podendo atingir os 8 metros de largura e pesar 1.500 quilos, estando em perigo de extinção. É a manta (*Manta birostris*), a maior raia existente no mundo. E vive em grande número no canal de Moçambique.

Desde 2005, a lista vermelha da União Mundial para a Natureza (UICN) coloca-a entre as espécies em vias de extinção porque, em alguns lugares onde existe mais informação, por exemplo no Golfo da Califórnia, Golfo do México e nos mares do sul da China, ela é considerada vulnerável devido à sua intensa captura e baixa taxa de reprodução, gerando uma cria apenas em cada dois anos.

O nome manta deriva de uma palavra portuguesa e espanhola que significa cobertor. Outros nomes pelos quais é conhecida nos países lusófonos, são xaile ou jamanta. É estreitamente relacionada com os tubarões e uma das características que a distingue é o facto de o esqueleto ser de cartilagem.

Vive nas águas tropicais e nutre-se de plâncton, uma mistura de pequenos animais e vegetais incapazes de manterem a sua distribuição independentemente do movimento das massas de água. Mesmo apesar da dimensão impressionante, não constitui um perigo para o homem.

A manta é capturada pelos pescadores como fonte de proteínas, mas há quem a use como remédio. Nas Filipinas, por exemplo, é usada na medicina tradicional e também como afrodisíaco, apesar de não haver evidências científicas dos seus resultados. Como consequência, esta espécie está a diminuir drasticamente naquelas áreas. Muitas das capturas são acidentais, por redes de pesca e anzóis de linha longa.

Felizmente em Moçambique, onde a sua presença é abundante, não existem aquelas crenças embora a manta seja pescada para servir de alimento. Muitas vezes, também, é presa dos tubarões. Devido à fraca fiscalização marítima é pescada ilegalmente. Recentemente, na costa moçambicana,

colidiram um barco japonês e outro tailandês, tendo-se afundado o primeiro. As autoridades marítimas não tinham conhecimento da presença desses dois barcos nas águas moçambicanas, presumindo-se que se dedicassem à pesca ilegal.

As mantas abundam em vários lugares, sendo o mais famoso o recife de 12 quilómetros a sul da praia de Tofo, conhecido por Recife de Manta ou *Manta Reef*, segundo nos conta Laura Virgili, uma mergulhadora italiana a viver em Moçambique, apaixonada por mantas, e que é a autora das fotos que acompanham este texto.

A manta vive nas águas a norte de Inhambane, em Morrungulo e Pomene. No entanto, já foram vistas ocasionalmente na Ilha da Inhaca e no Arquipélago de Bazaruto. É muito sociável e permite a aproximação dos mergulhadores.

A população de mantas da praia de Tofo é actualmente uma das poucas que está a ser investigada por biólogos. As mantas escolheram esse local para acasalar e procriar, geralmente no período entre Dezembro e Janeiro, coincidindo com a época de maior turismo na zona.

“É muito importante proteger este património, sendo uma riqueza inestimável a nível da biologia marinha e constituindo uma espécie oficialmente protegida. Além disso, pode ser também uma fonte de rendimento para as comunidades locais através do eco-turismo”, diz Laura Virgili, acrescentando: “O nosso sonho é que um dia se crie uma reserva marinha de gestão comunitária”. Laura conta-nos ainda que as mantas não parecem ser perturbadas pelos mergulhadores: “Pelo contrário, existem teorias que afirmam que as bolhas de gases criadas pelos mergulhadores as ajudam na limpeza dos seus parasitas”.

Os mergulhadores ocasionais são convidados a participar neste programa alargado para avaliar o número das mantas e a sua distribuição em Moçambique. E, também, na conservação deste belo animal marinho. ■



Mozambique, Kingdom of the Manta Ray



It is also known as the “sea devil”. It instils fear because of its sheer size, as it can be 8 metres wide and weigh up to 1 500 kilos. And furthermore, it is in danger of extinction. It is the manta (*Manta birostris*), the biggest ray in the world. It lives in mass numbers in the Mozambique Channel.

The red list of the International Union for the Conservation of Nature (IUCN) has had it on its list of endangered species since 2005, because in some places where more information is available (Gulf of California, Gulf of Mexico and the South China Sea, for instance) it is regarded as being vulnerable to an high fishing rate and low reproduction: one pup is born only every two years.

The name ‘manta’ comes from a Portuguese and Spanish word that means ‘blanket’. Other names by which the manta is known in Portuguese speaking countries are *xaile* or *jamanta*. It is a close relative of the shark. One of its distinguishing features is that its skeleton is formed of cartilage.

It lives in tropical waters and feeds on plankton, a mixture of small creatures and plants that rely on masses of water for their distribution. But despite its massive size it is no danger to humans.

Mantas are caught by fishermen as a source of protein, and some people use it for medical purposes. In the Philippines, for example, it is used in traditional medicine and as an aphrodisiac, although there is no scientific evidence as to its results. Because of this, its numbers have declined dramatically in these regions. In addition, a great many are caught accidentally in fishing nets and by long-line fishing tackle.

Fortunately in Mozambique such beliefs are not held, but mantas are fished for food also being a prey for sharks.

Lack of supervision of maritime activities in Mozambique means that mantas can be fished illegally. Not long ago, a Japanese and a Thai ship collided off the

coast of Mozambique, the first having capsised. The maritime authorities had no idea that these two vessels were within Mozambican sea limits presumably fishing illegally.

Mantas are common and can be seen in a number of places: the best known is undoubtedly the reef 12 km south of the Tofo beach, a place known as the Manta Reef, as Laura Virgili tells us. Laura is an Italian diver who lives in Mozambique, and is a keen manta lover who took the photos for this article.

Mantas live in the sea to the north of Inhambane, in Morrunulo and Pomene. But they have also been spotted occasionally near the Inhaca Island and around the Bazaruto Archipelago. Mantas are friendly creatures and let divers get very close.

The manta population on the Tofo beach is presently one of the few that are being studied by marine biologists. Mantas choose this place to mate and give birth, usually in December and January, the time when most tourists are in the area.

“It’s very important to protect this heritage, which is an invaluable treasure in marine biology and is also an officially protected species. Besides, they can be a source of income for local people through eco-tourism”, says Laura Virgili, adding, “Our dream is that one day a community-run marine reserve will be created”. Laura tells us, too, that mantas do not seem to be disturbed by divers. “Quite the opposite. There are theories that hold that the gas bubbles emitted by the divers are good, helping the mantas to get rid of parasites”.

Occasional divers are also invited to take part in this wider programme, to evaluate the numbers of mantas and their distribution in Mozambique. As well as in the conservation of this handsome sea creature. ■



Texto Editores
www.textoeditores.com

JUNIOR
LIVROS PARA CRIANÇAS

UNIVERSAL
LIVROS PARA CRIANÇAS

Amigalinhos



Rumo ao sucesso educacional

Av. Julius Nyerere, n.º 46, Bairro da Polana, Maputo • Tel.: +258 21 499071 Cell: +258 82 3261460
e-mail: info@me.co.mz